



# O projeto Cultural do Regime

**Sumário:** Revisão dos conteúdos lecionados anteriormente.  
O projeto cultural do Regime – A exposição do mundo português

# Organizar as ideias...

## Censura

- Repressão

## Princípios do Regime

- Autoritarismo
- Nacionalismo tradicionalista
- Antidemocracia e antissocialismo
- Colonialismo
- Corporativismo
- Dirigismo económico

## Pilares do Regime

- União Nacional
- Acto Colonial
- PIDE
- SPN
- Culto do Chefe
- Mocidade Portuguesa
- Legião Portuguesa
- Censura

**ESTADO NOVO**

```
graph TD; EN[ESTADO NOVO] --> C[Censura]; EN --> P[Propaganda]; EN --> PR[Pilares do Regime]; EN --> PR2[Princípios do Regime];
```

## Propaganda

- António Ferro (SPN)
- Incutir e cultivar os princípios do regime

# Organizar as ideias...

## Censura

- Toda a atividade cultural estava sujeita à censura;
- Limitou a produção cultural em Portugal

## Propaganda

- SPN – manifestações culturais para promover a ideologia do Estado Novo
- António Ferro considerava fundamental a produção cultural para a difusão das ideias do regime

## Estado Mecenaz

- Apoio aos modernistas procurando o “bom gosto” da estética moderna
- Conservadorismo & vanguarda
- Adoção de uma iconografia estética fascista, moldada ao padrão do “viver português”

# António Ferro: O construtor da identidade

---

- **António Ferro**
- Escritor, jornalista, chefe de propaganda de Salazar
- Diretor do SPN ( 1933-1949)
- Interprete e divulgador da personalidade portuguesa

*“As paradas, as festas, os emblemas e os ritos são necessários, indispensáveis, para que as ideias não caiam no vazio, não caiam no tédio”* **António Ferro**



# António Ferro: O construtor da identidade

---

## Uma cultura itinerante

*"espelho de realidades do regime, refletor e amplificador"*

Nova consciência nacional

*"vida nacional uma fachada impecável de bom gosto"*

## Três vetores culturais:

**Artes:** cinema, modernismo, literatura

**Cultura popular:** Cinema ambulante (1935); Teatro do Povo (1936); Museu de arte popular ( "mostrar Portugal aos portugueses)

**Turismo:** Estações de caminhos de ferro; Rede de Pousadas

# Formas de Propaganda

Anos áureos: 1930-  
1940

## "Política do Espírito"



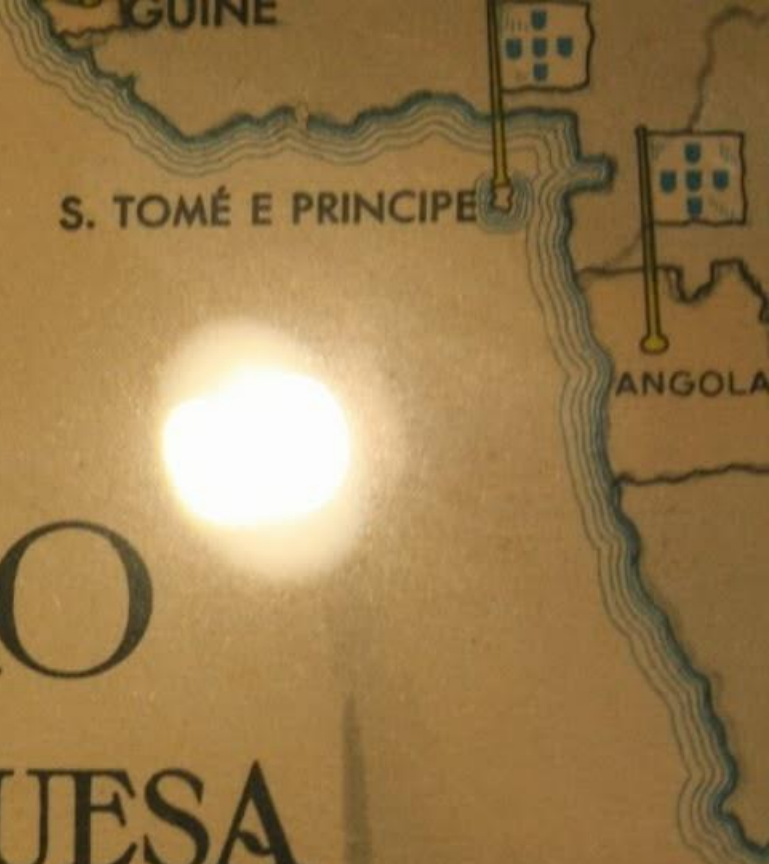

.Prémios de Literatura, História, Jornalismo, Cinema, coleções de literatura "oficial"

. Emissora Nacional: discursos de Salazar (1935)

. Jornal Português (1938) : documentários; filmes de "fantasia lusitana"



( Revolução de Maio (1937); Feitiço do Império (1940)

- Arquitetura: "atualização estética do regime"
  - Modernismo ( com aproveitamento histórico)
  - "Casa Portuguesa"
  - Liceus, edifícios públicos, escolas primárias, universidades
  - Associação de imagens ao Estado Novo



GUINE  
S. TOMÉ E PRINCIPE  
ANGOLA

# 1.<sup>A</sup> EXPOSIÇÃO COLONIAL PORTUGUESA PORTO - 1934

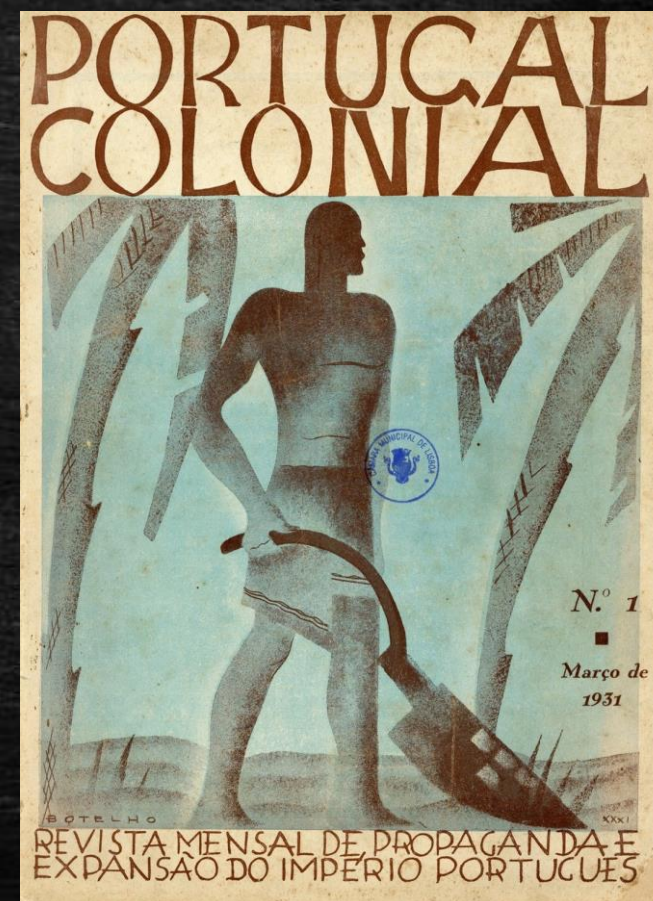


“Na primeira semana de Maio de 1934 Lisboa assistiu à chegada de um grupo insólito. Eram negros, de trajés coloridos e estavam de passagem para o Porto onde iam ser integrados na **1ª Exposição Colonial Portuguesa**. Vinham com mais de um mês de avanço, mas o regime não queria que nada falhasse, sobretudo no que dizia respeito aos indígenas, destinados a ser a principal atração do certame”.

# Exposição Colonial Portuguesa

Apresentação das suas realizações no vasto império Pluricontinental

- Modelo de exposições
  - Marselha, Antuérpia e Paris
- Diretor técnico: Henrique Galvão
  - Reprodução de aldeias indígenas das várias colónias
  - Construção de um parque zoológico
  - Réplicas de monumentos
  - Gastronomia





Homens de Macau, 1934



Tribos Indígenas , 1934



Grupo de  
representantes da  
colônia de Timor



## VISITAI A EXPOSIÇÃO COLONIAL PORTUGUESA QUE TERÁ LOGAR NA CIDADE DO PORTO DE JUNHO A SETEMBRO DE 1934



PORTUGAL, o mais antigo dos actuais países colonisadores, o país que atravez das suas descobertas deu novos mundos ao Mundo, vai apresentar na sua Exposição Colonial Nacional, não só os resultados brilhantes do seu esforço e actividade modernos, como tambem os seus métodos coloniais originalissimos, reorganizados e valorizados por uma Política de resurgimento nacional que pode constituir um exemplo nas agitadas horas de crise que o mundo atravessa.

Quando o momento internacional se apresenta cheio de duvidas e incertezas, de desorganisação e de desordem em confessada impotencia contra a crise mundial,

Portugal, com o sentido da sua grandeza, reorganizou-se na Metropole e nas Colonias, onde a sua Política tem imposto a ordem, a arrumação, a disciplina—na vida social, politica, economica e financeira.

A Exposição Colonial Portuguesa será uma realisação do espirito português, renovado por um Estado Novo, na sua obra Colonial.

Realisa-se a Exposição na antiga e nobre cidade do Porto, a segunda cidade do país, no centro duma das mais admiraveis zonas de turismo—a cidade que deu o nome ao vinho mundialmente conhecido.

Visitai a Exposição Colonial Portuguesa, que terá logar de Junho a Setembro de 1934, no país do sol e na cidade mais pitoresca e caracteristica de Portugal.

VISIT THE PORTUGUESE COLONIAL EXHIBITION WHICH WILL TAKE PLACE FROM JUNE TO SEPTEMBER 1934.



PORTUGAL, most ancient of the actual colonizing countries, whose discoveries gave new worlds to the World, will present in its NATIONAL COLONIAL EXHIBITION not only the results of its brilliant effort and modern activity, but also its very original colonizing methods, now reorganized and strengthened by a national recovery policy, which constitutes an example in the agitated hours of crisis the world is going through.

When the international moment appears full of doubts and uncertainties, of disorganisation, disorder and powerless against the world crisis, Portugal, conscious of its greatness, has reorganized itself ont the Continent and Colonies, where its policy has imposed order and discipline to the social, political, economical and financial life.

The Portuguese Colonial Exhibition will be a realization of the Portuguese state of mind, revived by the influence of the actual Government in its colonial work.

The Exhibition will take place in the old and noble town of Oporto, the second city of the country situated in the heart of one of the most admirable touring zones and which gave its name to the wine renowned all the world over.

Visit the Portuguese Colonial Exhibition, which will take place from June to September 1934, in the most picturesque and characteristic city of Portugal, the sunshine country.



T. 5720V.



***“ A Exposição do Mundo Português foi um sonho lindo” Duarte Pacheco***

# Exposição do Mundo Português

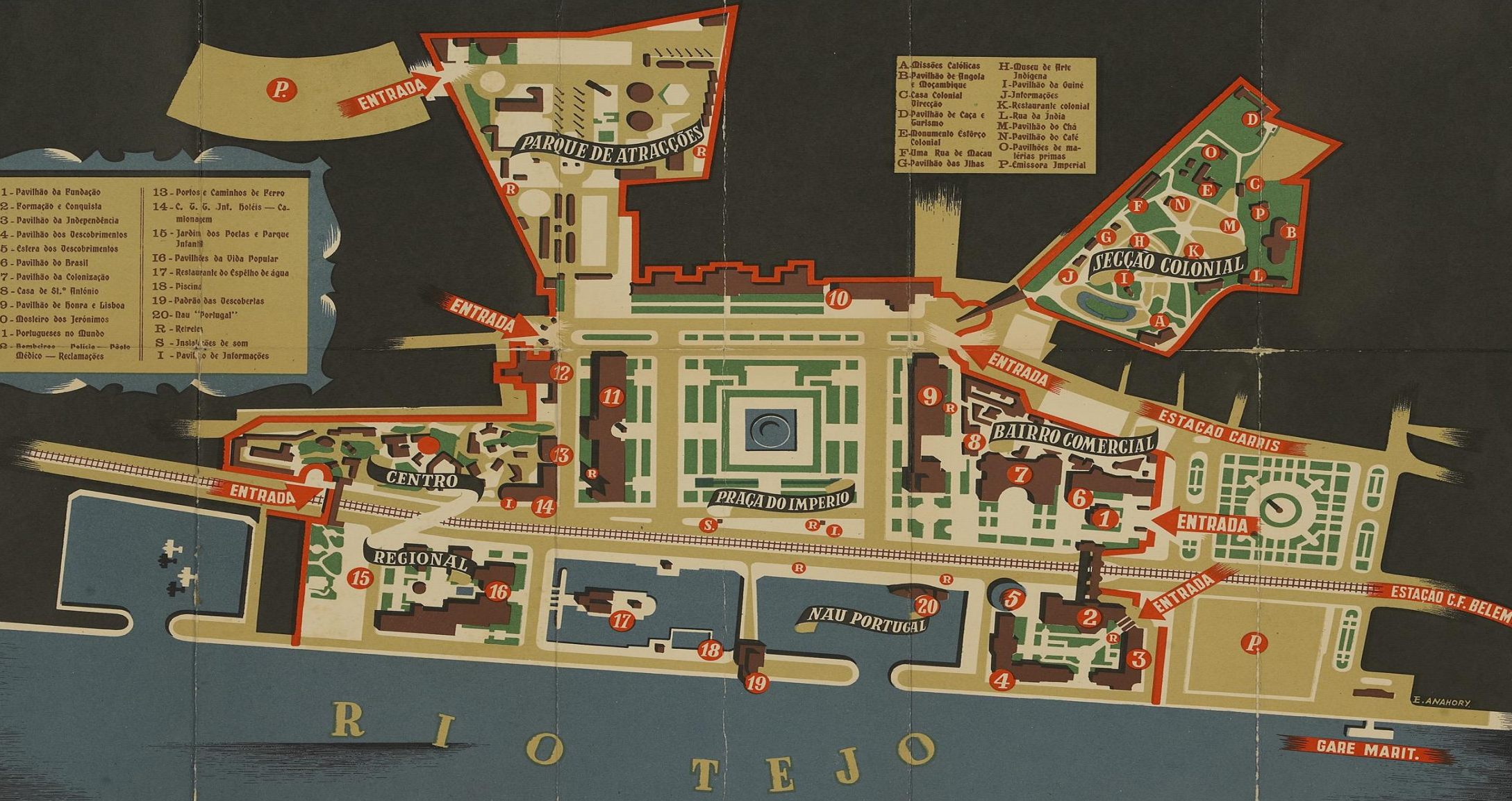
- Fundação do Estado Português (1140)
- Restauração da Independência (1640)
- Participação portuguesa nas exposições de Paris, Nova Iorque e S. Francisco
- Acontecimento Nacional
  - Congressos
  - Cerimónias
  - Pavilhões temáticos



# 1140 EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUES 1940

- 1 - Pavilhão da Fundação
- 2 - Formação e Conquista
- 3 - Pavilhão da Independência
- 4 - Pavilhão dos Descobrimentos
- 5 - Estera dos Descobrimentos
- 6 - Pavilhão do Brasil
- 7 - Pavilhão da Colonização
- 8 - Casa de St.º António
- 9 - Pavilhão de Honra e Lisboa
- 10 - Mosteiro dos Jerónimos
- 11 - Portugueses no Mundo
- 12 - Bombeiros — Polícia — Posto Médico — Reclamações
- 13 - Portos e Caminhos de Ferro
- 14 - C. G. G. Int. Hoéis — Ca. mionagem
- 15 - Jardim dos Poetas e Parque Infantil
- 16 - Pavilhões da Vida Popular
- 17 - Restaurante do Espelho de água
- 18 - Piscina
- 19 - Padrão das Descobertas
- 20 - Nau "Portugal"
- R - Retreles
- S - Instalações de som
- I - Pavilhão de Informações

- A - Missões Católicas
- B - Pavilhão de Angola e Moçambique
- C - Casa Colonial
- D - Pavilhão de Caça e Turismo
- E - Monumento Estorço Colonial
- F - Uma Rua de Macau
- G - Pavilhão das Ilhas
- H - Museu de Arte Indígena da Guiné
- I - Pavilhão da Guiné
- J - Informações
- K - Restaurante colonial
- L - Rua da Índia
- M - Pavilhão do Chá
- N - Pavilhão do Café
- O - Pavilhões de matérias primas
- P - Emissora Imperial



R I O T E J O



Pavilhão da Fundação (1)

## Como se deve ver a Exposição

A visita deve iniciar-se pela entrada principal, localizada na Praça Afonso de Albuquerque.

O visitante encontra na sua frente o Pavilhão da Fundação (1). Subirá ao 1.º andar deste Pavilhão e seguirá a sua visita, atravessando a ponte da Porta da Fundação, no extremo da qual se encontra o Pavilhão da Formação e Conquista (2).

A seguir, percorrerá o Pavilhão da Independência (3), transpondo a entrada principal, que se encontra ao lado das três grandes Ogivas.

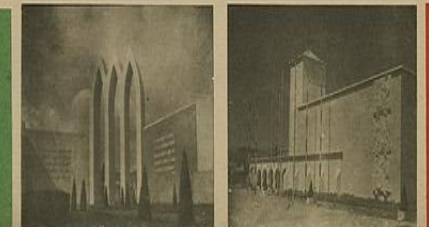
À saída deste Pavilhão, encontrará na sua frente o dos Descobrimentos (4) e a seguir a ele a Grande Esfera (5).

Terminado este percurso, atravessará de novo a ponte da Porta da Fundação, desce-la-á para o lado oposto e prosseguirá a sua digressão pela ordem seguinte:

Pavilhão do Brasil (6).

Pavilhão da Colonização (7) — (Porta à direita da fachada principal).

Pavilhão de Lisboa (9) — Entrada fronteira à Estátua de Santo António.



Pavilhão da Formação e da Conquista (2)



Pavilhão da Independência (3)

Infantil e pelo Jardim dos Poetas (15) e continuará a sua visita pela Secção da Vida Popular (16), cujos pavilhões observará pela ordem seguinte:

1.º — Prólogo. 2.º — Ourivesaria. 3.º — Terra e Mar. 4.º — Artes e Indústrias. 5.º — Doçarias. Terminando a sua digressão, apreciará o Padrão das Descobertas (19) e a Nau Portugal (20).

O acesso à Secção Etnográfica Colonial faz-se pela ponte junto dos Jerónimos ou pelo funicular existente no começo daquela.

Transposta a passagem que liga a Praça do Império com o recinto do Jardim entra-se numa das ruas principais deste, que foi denominada Rua da Índia (L) e que termina com uma reconstituição de casas e motivos do território português no Oriente. Logo à entrada, à esquerda fica um Pavilhão de Informações, (I) onde são proporcionados, aos visitantes, esclarecimentos. Junto dele podem examinar-se os pavilhões da Guiné, (I) Colónias Insulares (Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Timor); e Arte Indígena. (H)

Seguindo o percurso pela Rua da Índia, ficam à direita do visitante aldeias de indígenas da colónia de Angola e a casa construída para alojamento do Rei do Congo Português.

Percorrerá em seguida as Aldeias Portuguesas e terminando este percurso, atravessará a Porta do lado do poente, passará pelo Parque



Esfera dos Descobrimentos (5)

depois o Pavilhão de Angola e Moçambique. (B) Em frente, fica o Pavilhão construído pela Emissora Nacional (P) para radiodifusão em ondas curtas, dos acontecimentos verificados na Exposição e celebração, durante esta, de «Meia hora da Saúde».

Cerca deste fica a Casa Colonial, (C) onde foi instalada a direcção e serviços anexas da Secção Etnográfica.

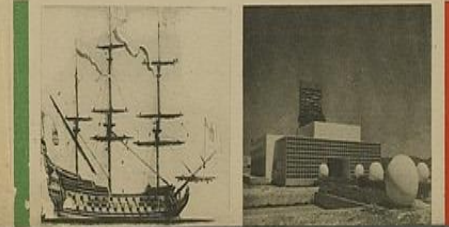
Continuando, podem observar-se as estufas de plantas tropicais e o grupo de pavilhões de matérias primas coloniais, (O) instalados por Grémios, firmas particulares e pelo Banco de Angola.

Convém, para uma melhor orientação da visita, passar à pequena mata onde foi construído um pavilhão de estilo oriental, cortando depois à direita para observar-se um motivo ornamental, um elefante, junto do qual foi ereta uma reprodução da Torre do Pagode Kiolá (Índia Portuguesa) e um pavilhão construído pelo Centro Colonial de Lisboa, para propaganda de café e cacau das ilhas de S. Tomé e Príncipe. (N)

Subindo um lance de escada depara-se um vasto terreiro, denominado Praça do Ultramar, onde foi adaptado um pavilhão de Caça e Turismo Colonial. (D)

Descendo pela direita, segue-se a Rua Maccaw onde se fez uma reconstituição duma artéria da Cidade Portuguesa na China.

Continuando, passando o arco, deve cortar-se pela esquerda para



Pavilhão de Lisboa (9)

observar o grupo de casas típicas de Cabo Verde e a Aldeia de Timor

Voltando-se ainda pela esquerda, pode passar-se em frente do Monumento à expansão de Portugal no Mundo (E) onde foram construídos, em esplanadas, que nos ficam em frente, pavilhões para provas de cafés e chás portugueses. (M)

Junto fica a aldeia dos naturais da colónia de Moçambique e mais adiante o Restaurante Colonial (K) onde serão servidos pratos típicos confeccionados por cozinheiros chineses e africanos.

Seguindo em frente, pode ir examinar-se o Pavilhão das Missões Católicas, (A) que tem em seu redor aldeias de indígenas de Angola e da Guiné portuguesa.

A visita à Secção Etnográfica, seguindo esta orientação, permite aos seus visitantes observar as instalações construídas no Jardim Colonial, sem o prejuízo de qualquer omissão.

## Indicações úteis

TRANSPORTES PARA E DENTRO DA EXPOSIÇÃO: O seu serviço está assegurado pelas Companhias dos Caminhos de Ferro, Carris de Lisboa, Grémio dos Transportes automóveis e Empresas de Transportes Fluviais, com grandes abatimentos.





Pavilhão dos Portugueses no Mundo (11)



Seção da Vida Popular (16)



Aldeias Portuguesas (16)

A deslocação dos visitantes dentro do recinto da Exposição faz-se por meio de taxis, comboios-miniatura e um funicular.

**PREÇOS DE BILHETES:**

Dias de inauguração e Grandes Festas. . . . .	5\$00
Entrada Geral. . . . .	2\$50
» com direito ao Parque de Atrações . . . . .	3\$50
Dias populares e excursões para cima de 200 pessoas	1\$50
Excursões de 50 a 200 pessoas. . . . .	2\$00
Cadernetas com 10 entradas e direito ao P. de A. . .	30\$00
Idem com 30 entradas. . . . .	60\$00
Bilhete de assinatura para toda a temporada . . . .	200\$00

Para crianças e excursões escolares, 50% de abatimento

**CADERNETAS DA EXPOSIÇÃO:** Os visitantes estrangeiros ou residentes fora de Lisboa, podem adquirir nas bilheteiras dos Caminhos de Ferro e nas Agências de viagens e turismo cadernetas, que incluem, além das entradas, as regalias obtidas pelo Comissariado.

**FESTAS:** Durante a Exposição, organizar-se-ão festas históricas e militares, coloniais, marítimas, etnográficas, folclóricas, fogos de artifício, etc., cujos programas serão publicados com antecedência no «Boletim da Exposição».

**EXCURSÕES POPULARES:** A-fim-de as facilitar, montou-se na Quinta do Cadaval uma grande Pensão popular para cerca de 550 pessoas.

As diárias (3 refeições e dormida) 13\$00. Quartos independentes, 15\$00.

**INFORMAÇÕES DE TURISMO:** A-fim-de facilitar a todos os visitantes e turistas esclarecimentos sobre todas as comemorações centenárias realizadas no País, os Serviços de Turismo do S. P. N. instalaram os postos seguintes: 2 dentro da Exposição, 1 no Moínho das Aldeias Portuguesas e 1 na ponte da Porta de Cascais.

Além destes, o público encontrará fora da Exposição postos instalados no Cais de Sodré, Terreiro do Paço, Rossio, Largo D. João da Camara, hall do edifício do Diário de Notícias, e Praça Duque de Saldanha. Há ainda no Porto um destes postos instalado na Avenida dos Aliados. Em todos eles serão fornecidos aos visitantes quaisquer informações de que careçam sobre os alojamentos.

**SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÕES:** Encontra-se instalados no Pavilhão dos Correios e Telégrafos.

**RESTAURANTES:** com serviço de almoços, jantares, pequenas refeições, chá e café; Pavilhão de Honra; Nau «Portugal»; Seção Colonial; Espelho de Água; Aldeias Portuguesas; Parque de Atrações. Os melhores Hotéis e Restaurantes de Lisboa e todo o País acham-se representados no Pavilhão Oficial de Informações, onde serão fornecidos todos os esclarecimentos pedidos.

**ALTO-FALANTES:** Acham-se instalados em diversos pontos da Exposição, a-fim-de regular a posição dos carros e caminhetas nos respectivos parques e transmitir quaisquer comunicações e avisos sobre crianças e objectos perdidos, pontos de reunião para excursionistas, etc., etc.

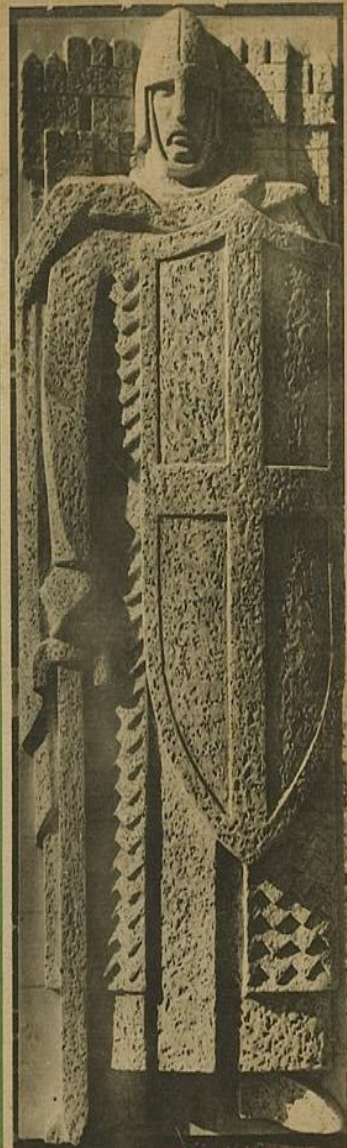
**DIVERSAS:** A Exposição abre às 9 horas da manhã. A parte oficial encerra-se às 24 horas; o Parque das Atrações funciona até às 2 e 1/2 horas.

O público encontrará, além do Pavilhão Central, postos de informações junto das portas de entrada, que lhes fornecerão todos os esclarecimentos de que careça.

Há, espalhados pelo recinto da Exposição, todos os serviços de utilidade pública, como Bombeiros, Polícia, serviços médicos, etc.



EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUÊS



EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUÊS

GUIA OFICIAL

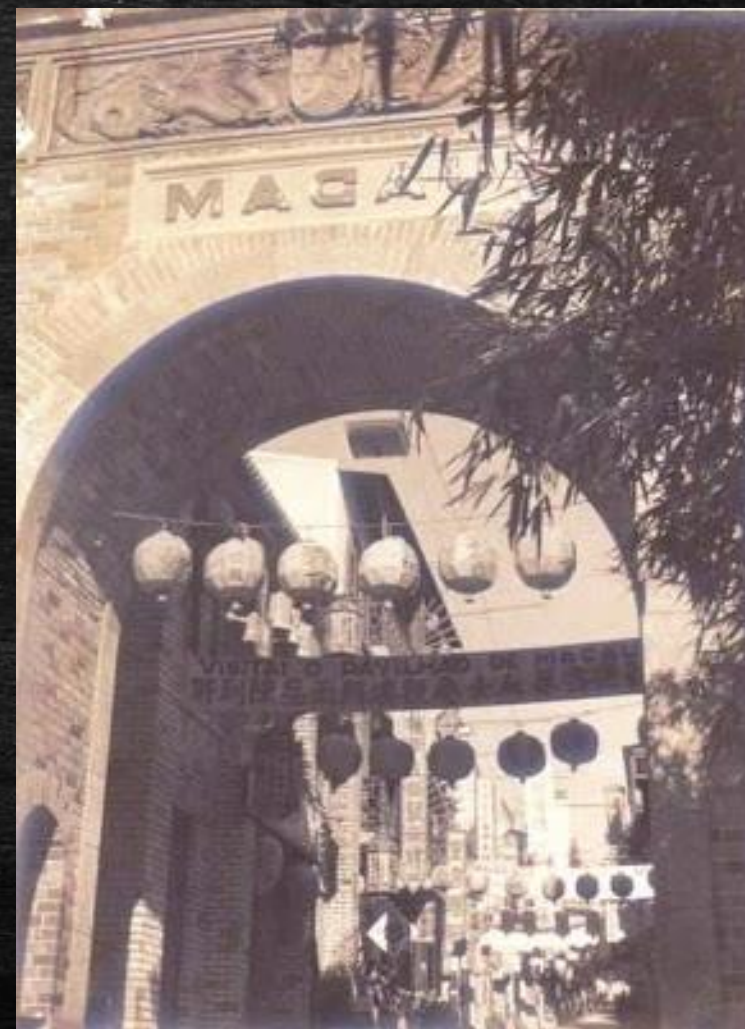
B. N.  
11344  
B. R.

GUIA  
EXPOSIÇÃO

# O Exotismo da Secção Colonial



A rua de Macau  
recriava o ambiente  
do pequeno  
território português  
na China



# O exotismo da Secção Colonial

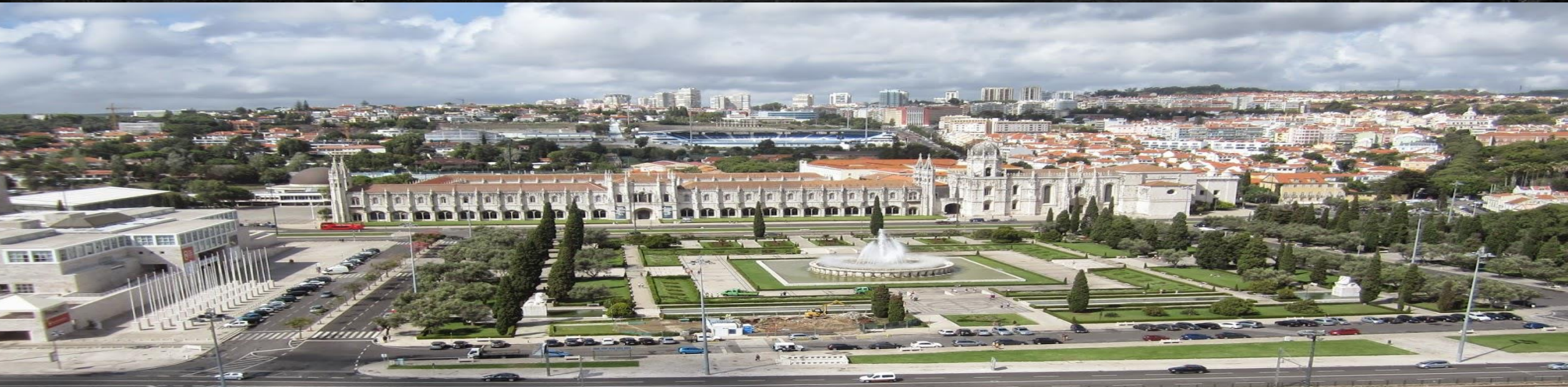
---



A aldeia de Timor



Pavilhão Brasil , evocava os mistérios da selva amazónica



# Em conclusão...



## Certames populares e eruditos

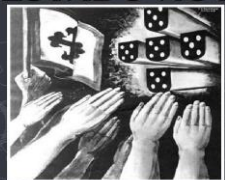
- Salões de Pintura, exposições internacionais; congressos (eruditos)
- Marchas populares; teatro do povo; concursos; cinema



## Exposição do Mundo Português

- Duplo centenário da nacionalidade
- 1940: símbolo do período áureo do regime e da propaganda do mesmo

O ESTADO-NOVO



## Evocação das grandezas da Nação

- Encenação da política
- Valorização da grandeza perdida do “império”; Reconstrução histórica



Ano: 12º Ano Turma: Tempo: 50 + 50 minutos Lição n.º: __ Data: 05/12/2017 Mestranda: Daniela Guinapo Professor cooperante: Noémia Braz	Tema: Portugal: O Estado Novo Unidade: O agudizar das tensões políticas e sociais a partir dos anos 30  <b>Sumário: Revisão dos conteúdos lecionados anteriormente. O projeto cultural do regime – A exposição do Mundo Português.</b>
--	---

Conteúdos	Objetivo Geral (adaptado do programa de história)	Objetivos específicos	Conceitos	Estratégias e metodologia	Tempo	Avaliação	Recursos
As transformações das primeiras décadas do século XX – Portugal: <b>O Estado Novo</b>	O enquadramento das massas no Estado Novo  O projeto cultural do Regime	Explicar a importância das massas na divulgação das ideologias do Estado Novo  Clarificar o projeto cultural do Regime	SPN  Política do Espírito  Exposição Colonial Portuguesa  Exposição do Mundo Português	Sumário  Revisão dos conteúdos da aula anterior. Introdução à nova temática: o projeto cultural do Regime;  O construtor da identidade: António Ferro;  Explicação do conceito “Política do Espírito”  Leitura e análise do documento 64 pág. 172  Introdução à Exposição Colonial Portuguesa (1934)	5min  20min  5min  5min  15min	Registo de observação de aula  Participação oral dos alunos	Projetor  Manual  Computador e power point



				Leitura e análise de folhetos da época	10min		
				Introdução ao conteúdo: Exposição do Mundo Português			
				Análise de mapa e percurso da exposição	10min		
				Leitura e análise do documento 65 do manual página 173	15 min		
				Revisão dos conteúdos lecionados. Esclarecimento de dúvidas	15min		



Nome: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

## Roteiro de Aula

### **Tema: O projeto Cultural do Regime**

1. Refira quem foi o impulsionador do projeto cultural do Regime.
2. Indique quais foram os vetores culturais que emergiram durante o período do Estado Novo.
3. O que foi a política do espírito? Como é que foi colocada em prática?
4. Explique a afirmação *“que a arte, a literatura e a ciência constituem a grande fachada de uma nacionalidade”*?
5. A primeira exposição Colonial Portuguesa (1934) foi um ensaio para a Exposição do Mundo Português?
6. Em que consistia a Exposição Colonial Portuguesa (1934)?
7. Em que contexto surgiu a Exposição do Mundo Português?



De que forma a Exposição do Mundo Português se tornou numa propaganda ao Estado Novo?

8. Que valores eram incutidos nesta exposição?